REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À SÍNDROME DE BURNOUT NA EQUIPE HOSPITALAR

NONVIOLENT COMMUNICATION AS A STRATEGY FOR COPING WITH BURNOUT SYNDROME AMONG HOSPITAL STAFF

Ciências Humanas, Ciências da Saúde • 22/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795172401

Bárbara Thayne Pereira da Silva[1]

Júlio Cesar[2]

RESUMO

O ambiente hospitalar é caracterizado por elevadas demandas emocionais, relações interpessoais complexas e condições de trabalho que podem contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde. Nesse contexto, a Comunicação Não Violenta (CNV) apresenta-se como uma possível estratégia para fortalecer o diálogo, a empatia e a cooperação nas equipes. O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da Comunicação Não Violenta como estratégia de enfrentamento à Síndrome de Burnout no ambiente hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram identificadas 83 publicações, das quais 10 foram selecionadas para análise. A discussão dos estudos evidenciou aproximações entre os princípios da CNV, o desenvolvimento de competências comunicativas, a melhoria das relações interpessoais e as estratégias de enfrentamento do esgotamento profissional. Entretanto, observou-se uma limitação de pesquisas que investiguem diretamente os efeitos da CNV sobre a redução do Burnout em equipes hospitalares. Conclui-se que a Comunicação Não Violenta apresenta potencial como estratégia complementar de promoção da saúde ocupacional, desde que associada ao apoio institucional e à melhoria das condições de trabalho.

Palavras-chave: Comunicação Não Violenta; Síndrome de Burnout; Profissionais de Saúde; Relações Interpessoais; Saúde Ocupacional.

ABSTRACT

The hospital environment is characterized by high emotional demands, complex interpersonal relationships, and working conditions that may contribute to the development of Burnout

Syndrome among healthcare professionals. In this context, Nonviolent Communication (NVC) emerges as a potential strategy to strengthen dialogue, empathy, and cooperation within healthcare teams. This study aimed to analyze the contributions of Nonviolent Communication as a strategy for addressing Burnout Syndrome in hospital settings. An integrative literature review was conducted through searches in SciELO, PubMed, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). A total of 83 publications were identified, of which 10 were selected for analysis. The discussion revealed connections between NVC principles, the development of communication skills, the improvement of interpersonal relationships, and strategies for addressing professional burnout. However, a limited number of studies directly investigating the effects of NVC on reducing burnout among hospital teams was identified. It is concluded that Nonviolent Communication has potential as a complementary strategy for promoting occupational health, provided that it is combined with institutional support and improvements in working conditions.
Keywords: Nonviolent Communication; Burnout Syndrome; Healthcare Professionals; Interpersonal Relationships; Occupational Health.

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar caracteriza-se pela complexidade das atividades desenvolvidas e pela necessidade de interação constante entre profissionais de diferentes áreas, que compartilham responsabilidades relacionadas à assistência e à segurança dos pacientes. Nesse contexto, as exigências emocionais, a sobrecarga de trabalho e as dificuldades nas relações interpessoais podem comprometer o bem-estar dos trabalhadores, favorecendo situações

de estresse e esgotamento profissional. A Síndrome de Burnout destaca-se entre os problemas relacionados à saúde ocupacional, sendo caracterizada pelo esgotamento emocional, distanciamento mental em relação ao trabalho e redução da eficácia profissional. Nesse sentido, Gontijo et al. (2026) abordam a associação entre satisfação profissional, Burnout e absenteísmo-doença, enquanto Azoulay et al. (2025) investigam estratégias organizacionais voltadas ao enfrentamento do esgotamento entre profissionais de saúde.

Entre os aspectos que podem influenciar as relações profissionais, a comunicação assume papel fundamental, especialmente em ambientes que exigem cooperação, tomada de decisões e resolução de conflitos. Dificuldades comunicacionais podem intensificar desentendimentos e prejudicar a convivência entre os integrantes das equipes. Zheng et al. (2026) e Wert et al. (2023) investigam intervenções voltadas ao aprimoramento da comunicação entre profissionais de saúde e sua relação com o esgotamento ocupacional. Nesse cenário, destaca-se a Comunicação Não Violenta (CNV), proposta por Rosenberg (2006), fundamentada na observação sem julgamentos, na identificação dos sentimentos, no reconhecimento das necessidades e na formulação de pedidos claros. Sua aplicação no contexto da saúde é discutida por Tobase et al. (2022) e Silva (2023), que abordam a importância das competências comunicativas para as relações profissionais e para a assistência.

Apesar da relevância da comunicação para o ambiente hospitalar, ainda se faz necessário compreender de maneira mais aprofundada como os princípios da Comunicação Não Violenta podem contribuir para o enfrentamento da Síndrome de Burnout. Embora existam pesquisas sobre a aplicação da CNV nas relações profissionais e

estudos que investigam intervenções comunicacionais relacionadas ao esgotamento, a articulação específica entre essas temáticas ainda demanda maior investigação. Diante dessa problemática, estabelece-se a seguinte pergunta norteadora: de que maneira a Comunicação Não Violenta pode contribuir como estratégia de enfrentamento à Síndrome de Burnout entre profissionais da equipe hospitalar?

A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre estratégias que favoreçam a saúde emocional dos profissionais e a construção de ambientes hospitalares mais saudáveis. Considerando que a qualidade das relações interpessoais pode influenciar o cotidiano das equipes, torna-se relevante investigar a CNV como uma possibilidade de fortalecimento do diálogo, da empatia e da cooperação, sem desconsiderar a importância das condições organizacionais de trabalho. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as contribuições da Comunicação Não Violenta como estratégia de enfrentamento à Síndrome de Burnout em equipes hospitalares, buscando identificar suas possibilidades de aplicação e sua relação com a promoção de ambientes profissionais mais humanizados.

Método

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com o objetivo de analisar a Comunicação Não Violenta (CNV) como estratégia de enfrentamento à Síndrome de Burnout em equipes hospitalares. Segundo Dantas et al. (2022), a revisão integrativa possibilita sistematizar diferentes produções científicas, permitindo

a análise e síntese do conhecimento disponível sobre determinado fenômeno. Dessa forma, esse método mostra-se adequado para compreender as contribuições da CNV nas relações interpessoais e na promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis.

A pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: “De que maneira a Comunicação Não Violenta pode contribuir para o enfrentamento da Síndrome de Burnout em equipes hospitalares?”. A partir dessa questão, foram definidos os principais conceitos que orientaram a estratégia de busca, considerando a relação entre Comunicação Não Violenta, Síndrome de Burnout, profissionais de saúde, equipe hospitalar e relações interpessoais.

A revisão foi desenvolvida a partir de um levantamento bibliográfico realizado em três bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e PubMed. A escolha dessas fontes ocorreu em razão de sua relevância para a produção científica nas áreas da saúde, comunicação, relações de trabalho e comportamento organizacional, possibilitando o acesso a estudos nacionais e internacionais relacionados à temática investigada.

Entre as estratégias utilizadas, destacaram-se as combinações: “Comunicação Não Violenta” AND “Síndrome de Burnout” AND “profissionais de saúde”; “Comunicação Não Violenta” AND “equipe hospitalar”; “Comunicação Não Violenta” AND “relações interpessoais” AND saúde; e “Comunicação Não Violenta” AND “ambiente hospitalar”. Nas bases internacionais, também foram utilizados os termos correspondentes em inglês, como “Nonviolent Communication”, “Burnout”, “health professionals”, “hospital staff” e

“interpersonal relationships”, com o objetivo de ampliar a identificação de estudos relacionados ao objeto da pesquisa.

Para a seleção das publicações, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos, dissertações e teses disponíveis nas bases selecionadas, publicados em português, inglês ou espanhol, que apresentassem relação com a Comunicação Não Violenta, Síndrome de Burnout, profissionais de saúde, equipes hospitalares, relações interpessoais ou comunicação no ambiente de trabalho. Também foram considerados estudos que, mesmo não abordando diretamente a relação entre CNV e Burnout, apresentassem contribuições relevantes para a compreensão da comunicação, dos conflitos interpessoais ou da saúde ocupacional no contexto hospitalar.

Como critérios de exclusão, foram considerados registros duplicados entre as bases, estudos sem relação com a temática proposta, trabalhos sem acesso ao texto completo e publicações cujo conteúdo não contribuísse para responder à questão norteadora da pesquisa. Também foram excluídos documentos sem fundamentação científica suficiente para compor a análise, como notícias e textos de divulgação.

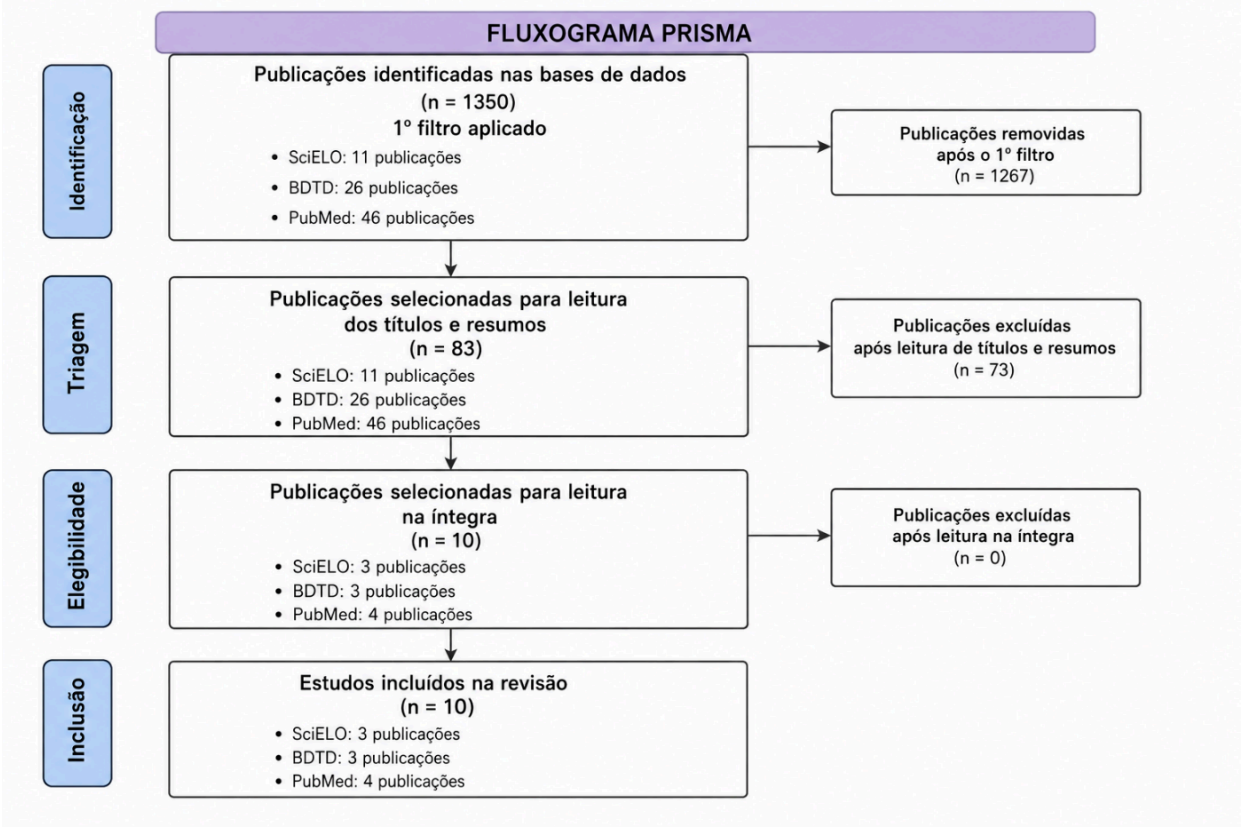
O levantamento bibliográfico identificou inicialmente 83 registros, distribuídos entre SciELO (11), PubMed (46) e BDTD (26). A seleção foi descrita em duas etapas: avaliação dos títulos e resumos e, posteriormente, leitura integral dos trabalhos considerados pertinentes, conforme os critérios estabelecidos. Entretanto, os registros disponíveis não discriminam a quantidade de publicações

excluídas em cada etapa, impossibilitando a apresentação de um fluxo numérico detalhado sem a recuperação dessas informações.

A síntese foi organizada a partir de nove produções acadêmicas apresentadas no quadro de resultados, abrangendo artigos científicos e uma dissertação. A obra de Rosenberg (2006) foi utilizada separadamente como fundamentação teórica da Comunicação Não Violenta, não sendo contabilizada como estudo recuperado nas bases de dados. Dessa forma, as dez referências inicialmente reunidas no quadro correspondem a nove produções acadêmicas e uma obra teórica.

A análise foi conduzida de forma interpretativa, considerando os objetivos e as contribuições descritas nas publicações. Os trabalhos foram discutidos em cinco eixos temáticos: Comunicação Não Violenta e relações interpessoais; comunicação e resolução de conflitos no ambiente hospitalar; estresse ocupacional e condições de trabalho; Síndrome de Burnout em profissionais de saúde; e contribuições da Comunicação Não Violenta para a promoção de ambientes de trabalho saudáveis.

A aproximação entre pesquisas específicas sobre Comunicação Não Violenta e estudos relacionados a outras modalidades de treinamento comunicacional foi tratada como relação conceitual, sem pressupor equivalência entre as intervenções ou comprovação de eficácia específica da CNV na redução do Burnout.



RESULTADOS

Qnt	Ano	Nome do Autor	Titulo	Idioma	Objeti
1	2025	Mariana Mayumi Pereira de Souza e Adriana Ventola Marra	A Comunicação Não Violenta como caminho de racionalização	Português - Brasil	Analisa potenci subver dos código Comun ção Nã Violent entend

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/a-comunicacao-nao-violenta-como-estrategia-de-enfrentamento-a-sindrome-de-burnout-na-equipe-hospitalar?noblockage

Os estudos foram organizados em cinco categorias temáticas: Comunicação Não Violenta e relações interpessoais; comunicação e

resolução de conflitos no ambiente hospitalar; estresse ocupacional e condições de trabalho; Síndrome de Burnout em profissionais de saúde; e contribuições da Comunicação Não Violenta para a promoção de ambientes de trabalho saudáveis. Essa categorização permitiu sistematizar os resultados e orientar a discussão da pesquisa.

A CNV foi abordada nos estudos 1, 3, 4, 5 e 9, além da obra de Rosenberg (2006), utilizada como referência teórica. Esses estudos convergem ao apresentar a comunicação como ferramenta para melhorar as relações interpessoais, desenvolver a empatia, mediar conflitos e favorecer ambientes de trabalho mais saudáveis. Os estudos 3, 4 e 9 possuem maior proximidade com o contexto hospitalar, destacando a aplicação da CNV entre profissionais de saúde e seus possíveis benefícios para as relações e para o cuidado.

A Síndrome de Burnout esteve presente principalmente nos estudos 2, 5, 6, 7 e 8. Em comum, esses trabalhos relacionam o esgotamento profissional às condições do ambiente de trabalho e às relações entre os profissionais. Os estudos 6, 7 e 8 destacam especificamente a comunicação como estratégia de intervenção, demonstrando a importância de treinamentos e melhorias na comunicação para o enfrentamento do Burnout.

O estudo 5 apresenta uma aproximação entre os dois eixos, ao relacionar comunicação, ambiente de trabalho e esgotamento profissional. Dessa forma, embora poucos estudos investiguem diretamente a utilização da CNV para o enfrentamento do Burnout, os resultados encontrados indicam que melhorias na comunicação e nas relações interpessoais podem contribuir para a construção de

ambientes profissionais mais saudáveis e para a redução de fatores associados ao esgotamento profissional.

Concluindo os estudos analisados sustentam a relevância da CNV como uma possível estratégia complementar no enfrentamento do Burnout, especialmente no contexto hospitalar, ao favorecer empatia, escuta, cooperação, resolução de conflitos e melhoria das relações entre os profissionais.

DISCUSSÃO

Comunicação Não Violenta e Relações Interpessoais

As relações interpessoais desempenham papel fundamental na assistência hospitalar, uma vez que a atuação integrada dos profissionais exige diálogo, cooperação e reconhecimento das necessidades individuais e coletivas. Nesse contexto, a Comunicação Não Violenta (CNV) propõe uma abordagem baseada na observação sem julgamentos, na identificação dos sentimentos, no reconhecimento das necessidades e na formulação de pedidos claros, favorecendo interações mais empáticas e respeitosas (Rosenberg, 2006).

Entretanto, a qualidade das relações profissionais não depende exclusivamente das habilidades individuais de comunicação. Enquanto a perspectiva de Rosenberg (2006) enfatiza a transformação das interações humanas, Souza e Marra (2025) ampliam essa compreensão ao discutir a CNV como tecnologia social inserida em estruturas organizacionais marcadas por hierarquias e relações de poder. Essa diferença evidencia que a comunicação empática pode encontrar limitações quando não acompanhada de mudanças nas práticas institucionais.

No contexto hospitalar, a percepção dos trabalhadores sobre a CNV, investigada por Menezes, Ferreira e Souza (2024), aproxima a abordagem das experiências cotidianas das equipes. Em contrapartida, Tobase et al. (2022) ampliam essa perspectiva ao considerar a comunicação também nas relações entre profissionais e pacientes, enquanto Silva (2023) direciona a atenção para o desenvolvimento de competências comunicativas durante a formação profissional. Embora apresentem enfoques distintos, essas pesquisas permitem compreender a CNV como uma possibilidade de aprimoramento das relações interpessoais.

Dessa forma, a aplicação da Comunicação Não Violenta no ambiente hospitalar deve considerar tanto o desenvolvimento de habilidades individuais quanto as condições institucionais que favorecem o diálogo. Sua contribuição está relacionada à construção de relações mais colaborativas, sem desconsiderar a influência da cultura organizacional sobre a convivência profissional.

Comunicação e Resolução de Conflitos no Ambiente Hospitalar

A resolução de conflitos no ambiente hospitalar constitui um desafio diante da diversidade de responsabilidades, das relações hierárquicas e da necessidade de decisões compartilhadas. A Comunicação Não Violenta oferece fundamentos para o reconhecimento das necessidades e a expressão respeitosa de divergências, enquanto sua aplicação na enfermagem permite discutir a empatia e a negociação como componentes das relações profissionais (Rosenberg, 2006; Tobase et al., 2022).

Apesar dessa contribuição, diferentes pesquisas apresentam perspectivas sobre o aprimoramento da comunicação. Enquanto

Menezes, Ferreira e Souza (2024) investigam a percepção dos colaboradores sobre a CNV, Silva (2023) aborda o desenvolvimento de competências comunicativas por meio de uma proposta educativa. Essa distinção demonstra que reconhecer a importância da comunicação não equivale necessariamente a desenvolver habilidades para lidar com situações de conflito, tornando relevante a existência de oportunidades de formação profissional.

Por outro lado, as intervenções comunicacionais não precisam estar restritas ao modelo da CNV. O treinamento em improvisação médica investigado por Zheng et al. (2026) apresenta uma estratégia distinta para aprimorar a comunicação interprofissional, enquanto a intervenção estudada por Azoulay et al. (2025) incorpora componentes relacionados ao apoio organizacional e ao clima de trabalho. Essas abordagens ampliam a discussão ao indicar que dificuldades nas relações profissionais podem exigir medidas educativas e institucionais.

Assim, a resolução de conflitos deve ser compreendida como um processo que envolve habilidades comunicativas, relações de trabalho e condições organizacionais. A CNV apresenta potencial para favorecer o diálogo e a compreensão entre os profissionais, mas sua aplicação não substitui a necessidade de enfrentar problemas estruturais que também contribuem para o surgimento de conflitos.

Estresse Ocupacional e Condições de Trabalho

O estresse ocupacional no ambiente hospitalar envolve fatores relacionados às exigências profissionais, às relações interpessoais e às condições organizacionais. A associação entre satisfação profissional, Burnout e absenteísmo-doença investigada por Gontijo

et al. (2026) contribui para compreender o esgotamento em sua relação com diferentes dimensões do trabalho. Entretanto, identificar fatores associados ao adoecimento não corresponde necessariamente à avaliação de estratégias capazes de enfrentá-lo.

Essa distinção torna-se evidente quando se comparam pesquisas observacionais e estudos de intervenção. Enquanto Gontijo et al. (2026) analisam relações entre indicadores ocupacionais, Azoulay et al. (2025) investigam uma intervenção que considera comunicação positiva, apoio organizacional e melhoria do clima profissional. As diferentes abordagens demonstram que a compreensão do estresse ocupacional exige tanto a identificação de fatores associados quanto a investigação de possíveis medidas preventivas.

O desenvolvimento de competências comunicativas representa outra possibilidade de atuação. Os programas investigados por Wert et al. (2023) e Zheng et al. (2026) abordam a comunicação em sua relação com o esgotamento profissional, enquanto Park e Yu (2025) direcionam a atenção à adaptação organizacional de novos enfermeiros por meio de uma abordagem baseada em necessidades. Embora compartilhem a valorização das relações profissionais, essas propostas possuem objetivos distintos e não podem ser consideradas intervenções equivalentes.

Nesse contexto, a Comunicação Não Violenta pode contribuir para a identificação e expressão das necessidades dos trabalhadores, mas não elimina fatores relacionados à sobrecarga ou às condições inadequadas de trabalho. Portanto, seu potencial deve ser compreendido de maneira complementar às ações institucionais de promoção da saúde ocupacional.

Síndrome de Burnout em Profissionais de Saúde

A Síndrome de Burnout constitui uma questão relevante para a saúde ocupacional dos profissionais hospitalares, exigindo uma compreensão que considere diferentes aspectos da organização do trabalho. A investigação de Gontijo et al. (2026) sobre satisfação profissional, esgotamento e absenteísmo-doença permite discutir fatores associados ao fenômeno, enquanto Azoulay et al. (2025) direcionam sua pesquisa à avaliação de uma intervenção voltada ao enfrentamento do Burnout em unidades de terapia intensiva.

As estratégias comunicacionais também são investigadas como possibilidades de intervenção. O treinamento em comunicação estudado por Wert et al. (2023), durante a pandemia de COVID-19, e o programa de improvisação médica analisado por Zheng et al. (2026) apresentam abordagens distintas para o desenvolvimento de competências profissionais. Entretanto, a diversidade metodológica e contextual dessas pesquisas limita a generalização de seus resultados para outras modalidades de comunicação.

Essa limitação é especialmente importante quando se considera a Comunicação Não Violenta. Embora seus fundamentos valorizem a empatia, a escuta e o reconhecimento das necessidades (Rosenberg, 2006), não é possível afirmar que os efeitos investigados em programas de comunicação positiva ou improvisação médica sejam reproduzidos pela aplicação da CNV. Da mesma forma, o programa de comunicação baseada em necessidades desenvolvido por Park e Yu (2025) apresenta aproximações conceituais com essa abordagem, mas não constitui comprovação de sua eficácia específica sobre o Burnout.

Dessa maneira, os estudos analisados sustentam a relevância da comunicação nas estratégias de enfrentamento do esgotamento profissional, mas não demonstram diretamente que a CNV, isoladamente, seja capaz de reduzir seus indicadores. Sua aplicação deve ser considerada como possibilidade complementar, associada ao apoio institucional, à valorização profissional e à melhoria das condições de trabalho.

Contribuições da Comunicação Não Violenta para a Promoção de Ambientes de Trabalho Saudáveis

A promoção de ambientes hospitalares saudáveis exige a integração entre relações interpessoais respeitosas, desenvolvimento profissional e condições adequadas de trabalho. A Comunicação Não Violenta apresenta fundamentos voltados à empatia e ao reconhecimento das necessidades humanas (Rosenberg, 2006), enquanto sua aplicação em contextos organizacionais permite discutir possibilidades de transformação das relações profissionais (Souza; Marra, 2025).

No campo da saúde, as pesquisas de Menezes, Ferreira e Souza (2024), Tobase et al. (2022) e Silva (2023) abordam diferentes dimensões da CNV, incluindo a percepção dos trabalhadores, sua utilização na enfermagem e o desenvolvimento de competências comunicativas. Entretanto, essas contribuições concentram-se principalmente nas relações profissionais e na formação, não sendo suficientes para demonstrar uma redução direta da Síndrome de Burnout.

Em contrapartida, os estudos de Azoulay et al. (2025), Wert et al. (2023) e Zheng et al. (2026) investigam intervenções

comunicacionais relacionadas ao esgotamento profissional, mas não utilizam necessariamente os princípios específicos da CNV. Essa diferença evidencia uma lacuna na literatura: embora existam pesquisas sobre Comunicação Não Violenta no ambiente hospitalar e estudos sobre comunicação e Burnout, ainda são limitadas as investigações que relacionam diretamente essas duas temáticas.

Diante disso, a Comunicação Não Violenta apresenta potencial para integrar estratégias de promoção da saúde ocupacional, especialmente por favorecer o diálogo, a cooperação e o reconhecimento das necessidades dos trabalhadores. Contudo, sua contribuição não deve ser interpretada como solução isolada para o esgotamento profissional. A construção de ambientes hospitalares saudáveis depende também do compromisso institucional com a valorização das equipes e com a melhoria das condições de trabalho, sendo necessárias novas pesquisas que avaliem diretamente os efeitos da CNV sobre os indicadores de Burnout.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa buscou compreender de que maneira a Comunicação Não Violenta (CNV) pode contribuir para o enfrentamento da Síndrome de Burnout entre profissionais da equipe hospitalar. A análise dos estudos selecionados permitiu identificar a importância da comunicação nas relações de trabalho, sobretudo em um ambiente marcado por demandas emocionais, responsabilidades compartilhadas e pela necessidade constante de interação entre diferentes profissionais. Nesse cenário, a maneira como as equipes se comunicam assume um papel relevante não apenas na organização das atividades, mas também na qualidade das relações e no bem-estar dos trabalhadores.

Ao longo da pesquisa, observou-se que os princípios da Comunicação Não Violenta, como a empatia, a escuta ativa e o reconhecimento das necessidades, podem favorecer relações mais respeitosas e colaborativas. Da mesma forma, os estudos relacionados ao Burnout destacaram a importância da comunicação interprofissional, do apoio organizacional e das condições de trabalho para a saúde ocupacional. A aproximação entre essas temáticas permite compreender que o desenvolvimento de habilidades comunicativas pode contribuir para reduzir tensões nas relações profissionais e fortalecer o diálogo entre os integrantes das equipes hospitalares.

Embora os estudos apresentem contribuições relevantes, ainda são limitadas as pesquisas que investigam diretamente os efeitos da Comunicação Não Violenta sobre a redução do Burnout. Essa lacuna demonstra a necessidade de aprofundar a discussão, especialmente por meio de estudos que acompanhem a aplicação da CNV no cotidiano hospitalar e avaliem seus possíveis resultados. Além disso, é importante reconhecer que o esgotamento profissional envolve diferentes fatores e não pode ser enfrentado apenas por meio de mudanças na comunicação, sendo necessário considerar também as condições de trabalho e o suporte oferecido pelas instituições.

Nesse sentido, a inserção de práticas de Comunicação Não Violenta nas instituições de saúde pode representar uma oportunidade para fortalecer as relações entre os profissionais, por meio de treinamentos, atividades educativas e espaços de diálogo. Mais do que aprimorar a forma de transmitir informações, trata-se de incentivar uma convivência em que os trabalhadores possam expressar suas dificuldades, reconhecer as necessidades dos colegas

e participar da construção de soluções para os problemas cotidianos.

Assim, compreende-se que a Comunicação Não Violenta apresenta potencial como estratégia complementar de enfrentamento à Síndrome de Burnout, especialmente quando associada a iniciativas de valorização profissional e promoção da saúde ocupacional. Sua contribuição está na possibilidade de tornar as relações de trabalho mais humanas, sem desconsiderar a responsabilidade das instituições na prevenção do adoecimento. Afinal, promover a qualidade da assistência hospitalar também significa reconhecer a importância de cuidar da saúde e do bem-estar dos profissionais responsáveis por essa assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZOULAY, Élie et al. Positive communication for decreasing burnout in intensive-care-unit staff: a cluster-randomized trial. Intensive Care Medicine, v. 51, n. 11, p. 2031-2041, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s00134-025-08134-2.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima; COSTA, Christefany Régia Braz; COSTA, Laís de Miranda Crispim; LÚCIO, Ingrid Martins Leite; COMASSETTO, Isabel. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. DOI: https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345.

GONTIJO, Carla Patricia Antunes et al. Satisfação profissional, esgotamento e absenteísmo-doença de trabalhadores em hospital universitário público. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v.

24, e20261474, 2026. DOI: https://doi.org/10.47626/1679-4435-2026-1474.

MENEZES, Ivonete Aparecida; FERREIRA, Simone; SOUZA, Jaqueline Sampietro de. Comunicação não violenta: uma visão dos colaboradores do Hospital Regional sobre a temática. Revista Mato-grossense de Gestão, Inovação e Comunicação, v. 2, n. 1, p. 160-178, 2024. Disponível em: https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAGIC/article/view/323. Acesso em: 13 out. 2026.

PARK, Jung-ha; YU, Heejung. Developing and testing the validity of a needs-based communication program for new Korean nurses' organizational adaptation. Iranian Journal of Public Health, v. 54, n. 11, p. 2444-2453, 2025. DOI: https://doi.org/10.18502/ijph.v54i11.20389.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

SILVA, Jéssica Cristiane Mendes da. Comunicação não violenta: desenvolvendo competências de comunicação em um hospital universitário. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

SOUZA, Mariana Mayumi Pereira de; MARRA, Adriana Ventola. A comunicação não violenta como caminho para a racionalização subversiva: uma tecnologia social que transforma as organizações públicas. Organizações & Sociedade, v. 32, n. 112, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-92302025v32n0010PT.

TOBASE, Lucia et al. Comunicação não violenta como tecnologia leve no contexto da enfermagem: revisão integrativa. Enfermagem Brasil, v. 21, n. 5, p. 621-635, 2022. DOI: https://doi.org/10.33233/eb.v21i5.4936.

WERT, Katey et al. Communication training helps to reduce burnout during COVID-19 pandemic. Health Services Research and Managerial Epidemiology, v. 10, e23333928221148079, 2023. DOI: https://doi.org/10.1177/23333928221148079.

ZHENG, Xia et al. Reducing burnout by improving interprofessional communication: insights from the long-term evaluation of a medical improvisation training program. Journal of Health Communication, v. 31, n. 6, p. 326-334, 2026. DOI: https://doi.org/10.1080/10810730.2026.2681656.

---

[1] Discente.

[2] Orientador.